
PANORAMA DA AGRICULTURA EM 1999

Amílcar Gramacho⁽¹⁾

1. Introdução

A agropecuária foi o setor que acabou proporcionando sustentação à economia brasileira, num ano que ficou marcado, desde seus primeiros dias, pelos impactos resultantes dos ajustes promovidos para retomar a credibilidade internacional da nossa moeda e preservar a estabilidade interna.

Ainda que os resultados das medidas adotadas pelo governo tenham sacrificado a retomada do crescimento econômico, grande parte dos analistas aprovou o programa de ajuste e sua eficácia em impedir a retomada do processo inflacionário que havia caracterizado o panorama da economia brasileira durante várias décadas.

Para a agricultura, não há qualquer dúvida de que o programa de ajuste contribuiu para melhorar a competitividade do setor a longo prazo, favorecendo primordialmente os produtos de exportação e, também, a parcela da produção interna de itens dos quais o Brasil é importador. Para os produtos não transacionáveis com o exterior, contudo, os efeitos de curto prazo foram em parte negativos, uma vez que tiveram seus custos impactados pela elevação dos preços dos insumos importados, ao mesmo tempo em que se defrontaram com uma demanda sob efeito da retração no nível de renda. A médio prazo, contudo, esses efeitos tendem a ser compensados

pela recuperação do nível de emprego e renda no País.

No campo das negociações internacionais, espaço esse cada vez mais integrado ao contexto da política agrícola e do agronegócio brasileiros, ocuparam destaque as fortes reações dos parceiros comerciais do Brasil no Mercosul, como decorrência da nova taxa de equilíbrio cambial que afetou a competitividade de boa parte das importações que vinham desses países. Ao nível das negociações globais, o encerramento do ano ficou assinalado pelo fracasso, em Seattle (EUA), das tentativas de retomar as discussões sobre o comércio agrícola, no que se havia convenido chamar de “rodada do milênio”.

O ano foi, ainda, marcado por significativas mudanças na estrutura do

Ministério da Agricultura e do Abastecimento, tendo sido incorporados os assuntos do café e da cana-de-açúcar às preocupações da pasta. Ao mesmo tempo decidiu o governo concentrar as unidades de atendimento a produtores assentados em projetos de reforma agrária no ministério responsável por essa importante questão social.

2. Produção

O PIB do setor, medido pelo IBGE (Quadro 1), cresceu expressivos 8,99% ao longo do ano e acumulou uma evolução de 34,5 % na última década. Recuperando-se do mau desempenho de 1998, o nível de atividade do subsetor lavouras expandiu-se em 11,26%, enquanto o de Produção Animal fechou o ano com crescimento de 5,73%, mais do que dobrando a taxa de crescimento do período anterior. Com menor peso na construção desse indicador, as atividades extrativas vegetais tiveram evolução de 1,45 % sobre 1998.

De um modo geral, mesmo não tendo sido influenciada pelo novo padrão cambial, uma vez que o plantio dos produtos da safra de verão ocorreu ainda em 1998, a produção obtida no ano de 1999 foi significativamente superior à da temporada precedente. Pelo lado das lavouras (Quadro 2) os maiores ganhos ocorreram no arroz (+52,1%), feijão (+31,3%), fumo (+22,9%) e algo